



PAULO NERI

Paulo Neri é Publicitário, nascido em Salvador, na Bahia em 1968 é ator, transformista (performer) diretor, escritor, dramaturgo, professor de Artes Cênicas, poeta e compositor. Vem atuando desde 1985 como diretor dos grupos



artísticos Trapos & Cia, Dionizius Actus Cenicus - DAC, Cia de Teatro da Hemoba – COMTHE e Camerata Castro Alves, dirigiu mais de 40 trabalhos; como ator atuou em mais de 30 espetáculos e como dramaturgo escreveu mais de 30 textos (autor do livro “A Revolta dos Búzios ou A Conspiração dos Alfaiates”2019) além de trabalhos como compositor tendo algumas de suas letras interpretadas por Luiz Caldas, Elias Sailê, Aline Souza,

Lazzo Matumbi e Denise Correia, também tem atuado na área de produção artística e apresentador de pequenos eventos.

OCUPANTES

Resistir para Existir!

PAULO NERI

Salvador - 2021

Dedico este livro a cada um dos resilientes do Bairro da Paz, antiga Malvinas e aos jovens atores do Projeto Avançar por desafiarem todos os obstáculos durante a montagem desse belíssimo espetáculo dirigido por Luiz Bandeira.

AGRADECIMENTOS

Agradeço O amigo Américo (ele convidou Bandeira para dirigir os alunos do Projeto Avançar, no Bairro da Paz). Agradeço ao competente diretor Luís Bandeira pelo convite que me fez à escrever essa história e por retratá-la com imensa sensibilidade nos palcos dando a oportunidade a jovens, adultos e idosos, como a carinhosa artista, dona Agda. Agradeço a Deus por inspirar-me. Ao Vítor Teles pelo design do cartaz da montagem teatral, aqui mais à frente lembrada. Também ao meu querido amigo e grande grafiteiro, Denis Sena por presentear-me com a capa deste livro. Agradeço ao talentosíssimo fotógrafo Diney Araújo, pela foto da contracapa. Agradeço a minha família, fiel incentivadora e apreciadora dos meus trabalhos, pela pré-leitura, ao amigo Clóvis Oliveira (Professor, ator), Martha Verônica da Silva (Coordenadora do Programa Avançar – Santa Casa da Misericórdia da Bahia), Antônio Soares (Ator, diretor), Solange Simões (Diretora, Arte Educação), Cristiana Conceição, ativista e moradora do Bairro da Paz, Ívisson Rodrigo (Bacharel em serviços jurídicos e notariais), e a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para este parto.

APRESENTAÇÃO

A peça, agora registrada nesse livro, retrata de forma fiel a história do Bairro da Paz, dando ênfase aos acontecimentos mais marcantes de toda a trajetória de sua transformação de “ocupação” em bairro. Mostra principalmente a luta vivenciada pelas famílias, sua resistência e força para conquistar a dignidade de ter um lar e assim poder criar seus filhos e, dessa forma, possibilitar aos jovens uma vida a que tem direito como pessoas e cidadãos. Mostra todas as dificuldades enfrentadas pela comunidade, como o uso da força da Polícia, seguindo ordens das autoridades para derrubarem os barracos erguidos pelas famílias; as agressões sofridas; o frio enfrentado nas noites sem dormir para “vigiar” a vinda dos militares; as derrubadas dos barracos por policiais; a perda de parentes; a tentativa dos governantes de enfraquecimento do grupo ao dividir os ocupantes, oferecendo outros locais para apropriação; os preconceitos da sociedade disseminados, principalmente, pela mídia; as doenças causadas pela fome sofrida e ausência de cuidados essenciais. Contudo, o texto retrata também toda a força dos ocupantes, principalmente das mulheres que estando à frente nos momentos de resistência, quando a esperança não devia esvanecer e quando a coragem e determinação deveriam prevalecer para não sucumbirem na batalha. A presença das mulheres na organização, foi fundamental para a construção da solidariedade entre os ocupantes, assumindo muitas vezes o papel de liderança e cuidadoras dos grupos

familiares, já que muitas delas chefiavam esses núcleos. A parceria entre o escritor da saga de ocupação do Bairro, antes nominado Malvinas, cuidadosa e amorosamente pensada e escrita por Paulo Neri e o diretor Luiz Bandeira, que mais que diretor, soube conduzir, cada ator/atriz de forma a que cada um encontrasse dentro de si a identificação e o querer traduzir em ato a história daqueles e daquelas que os antecederam para que hoje o Bairro da Paz fosse referência em organização, resistência e luta foi imprescindível para o bom êxito do espetáculo. Bandeira conduziu o grupo de tal forma que foi perceptível a modificação do comportamento dos indivíduos, a elevação da auto estima, o orgulho em fazer e ser parte de uma bonita história de resistência e, principalmente, saber que é preciso lutar sempre para poder ter garantido o direito de acesso à moradia. Sabemos que essa luta é diária e que o povo do Bairro da Paz continua **Resistindo para Existir**, cotidianamente; tendo que desconstruir ainda as visões equivocadas e preconceituosas da sociedade sobre ele.

Martha Verônica da Silva

Coordenadora do Programa Avançar - Santa Casa de Misericórdia da Bahia

PREFÁCIO

Escrevo em meio a quarentena, devido a pandemia do COVID-19 que estamos atravessando desde o primeiro semestre de 2020, período um tanto quanto entristecido, com diversas perdas, seja de amigos ou familiares, perdas não apenas no sentido figurado, devido ao distanciamento social, mas, com lacunas que foram abertas nos corações com as inúmeras vidas ceifadas.

Um convite inesperado surge como um alento no meio do caos, tipo um Oasis no deserto, e porque não dizer um presente divino para reenergizar a esperança na vida. Assim defino a incumbência para contribuir com a obra *Ocupantes- Resistir para existir*, do multiartista Paulo Neri, contato intermediado por Anderson França, amigo em comum, também morador do Bairro da Paz, jornalista e ator (integrante do espetáculo Resistir para existir).

O prefácio deste primor literário, foi a mim atribuído, sinto-me agraciado com a leitura memorável, emotiva e inquietante, o que reforça ainda mais meu sentimento de pertencimento ao Bairro da Paz.

Ter tido a oportunidade de assistir ao espetáculo *Resistir para existir*, que conta a saga dos primeiros moradores do Bairro da Paz, desde a década de 80, até os dias atuais, fez aguçar minha memória, viajando no tempo,